



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Arte, Cultura e Comunicação [ST]

CONSEGUIR TRABALHO E ALGO MAIS: RECONFIGURAÇÕES SOCIAIS E DE SENTIDO EM NOVAS PROFISSÕES DE SONHO ENTRE JOVENS

FERREIRA, Vitor Sérgio

Doutorado em Sociologia – especialidade em Sociologia da Comunicação, Cultura e Educação

ICS-ULisboa

vitor.ferreira@ics.ulisboa.pt

RAIMUNDO, Alexandra

Doutoranda em Sociologia

ISCTE-IUL, ICS-ULisboa

alexandra.raimundo@ics.ulisboa.pt

Resumo

As profissões de sonho tradicionais envolviam, habitualmente, a mediação selectiva de uma educação superior, principalmente associada a profissões de prestígio ratificadas por um diploma, como médico, advogado, engenheiro ou arquitecto. Actualmente, porém, as expectativas associadas a estas profissões (segurança, estabilidade, empregabilidade, estatuto social, etc.) têm sido questionadas. O diploma de ensino superior já não garante o acesso e progressão em determinada carreira, sequer um emprego correspondente à qualificação obtida.

Neste contexto de incerteza, as expectativas académicas competem com as expectativas mediadas por outros contextos sociais, como os media e as culturas juvenis. As profissões de sonho de alguns jovens, hoje, já não têm necessariamente a ver com carreiras de elevado estatuto conseguidas através de educação formal. Outro tipo de actividades passaram a integrar as expectativas profissionais de um número crescente de jovens, promovendo a sua incursão em novos territórios educacionais e laborais, bem como novas formas de vivenciar as transições para a idade adulta. Entre estas profissões, podemos identificar ocupações como ser modelo, DJ, futebolista ou chefe de cozinha. Que reconfigurações sociais e simbólicas ocorreram recentemente nestas ocupações, para atrair mais jovens e com perfis diferentes?

Abstract

The traditional dream jobs used to involve the selective mediation of a higher education, mainly associated with prestigious professions ratified by a diploma, as a doctor, lawyer, engineer or architect. Currently, however, the expectations associated with those professions (security, stability, employability, social status, etc.) have been questioned. The higher education diploma no longer guarantees access to and progression in a particular career, even a job corresponding to the qualifications obtained.

In this context of uncertainty, academic expectations compete with expectations mediated by other social contexts, such as media and youth cultures. The dream jobs of some young people nowadays do not necessarily have to do with careers of high status achieved through formal education. Another kind of activities have joined the professional expectations of a growing number of young people, promoting their foray into new labour and educational territories, as well as new ways to experience transitions to adulthood. Among these professions, one can identify occupations as being a model, DJ, soccer player or chef. That kind of social and symbolic reconfigurations have occurred recently in these occupations, to attract more and different young people to them?

Palavras-chave: Jovens; novas profissões de sonho; reconfigurações simbólicas e sociais

Keywords: Young people; new dream jobs; symbolic and social reconfigurations

Introdução

Um dos novos e actuais desafios da sociologia da cultura é passar a lidar analiticamente com a mescla de novos produtos, actores e ocupações que o campo cultural tem absorvido e que tem contribuído para a sua ampla reconfiguração. Esse tem sido, de facto, um dos desafios do projecto *Tornando profissões de sonho realidade: transições para novos mundos profissionais atractivos aos jovens*.ⁱ

O projecto parte da hipótese de que muitas das actuais “profissões de sonho” dos jovens já não têm necessariamente a ver com carreiras de elevado estatuto social conseguidas através de educação formal. São ocupações, muitas delas, que integram o campo da cultura, têm pretensões artísticas e dizem-se criativas. E são ocupações que, não sendo novas, algumas delas, têm sido sujeitas a amplos processos de reconfiguração simbólica e social, no que respeita ao seu valor no mercado de mercado, aos sentidos subjectivos que lhes são investidos, aos perfis das clientelas que atraem para si.

As profissões de sonho tradicionais envolviam, habitualmente, a mediação selectiva de uma educação superior, principalmente associada a profissões de prestígio ratificadas por um diploma de ensino superior, como médico, advogado, engenheiro ou arquitecto. Actualmente, no entanto, as expectativas associadas a estas profissões (segurança, estabilidade, empregabilidade, estatuto social, etc.) têm sido colocadas em questão. O diploma de ensino superior já não garante o acesso e progressão em determinada carreira, nem sequer um emprego que corresponda à qualificação obtida.

Assim, no actual contexto de incerteza laboral, as expectativas académicas competem com as expectativas mediadas por outros contextos sociais, como os *media* e as culturas juvenis. Outro tipo de actividades promovidas nestes contextos passaram então a integrar as expectativas profissionais de um número crescente de jovens, promovendo a sua incursão em novos territórios educacionais e laborais, bem como novas formas de vivenciar as transições para o mercado de trabalho e, no sentido mais amplo, para a idade adulta. Entre estas ocupações, o projecto de investigação referenciado identificou como estudos de caso as actividades de futebolista, *chef* de cozinha, DJ e modelo.ⁱⁱ

Se até recentemente, em Portugal, ser jogador de futebol ou cozinheiro eram apenas profissões modestas, ou DJ e modelo não eram profissões promissoras, hoje em dia estas ocupações fazem parte dos sonhos profissionais de muitos jovens - mesmo que com possibilidades diferentes de os alcançar, dependendo de diversas condições sociais prévias.

Num contexto em que o valor social dos diplomas decresce e das condições de trabalho que eles proporcionam, estas atividades têm ganho um valor social e simbólico acrescido. O que está na base da promoção social e simbólica destas ocupações, é a pergunta subjacente a esta comunicação. O que as tornará tão atractivas para os jovens de hoje? Na base da reconfiguração social e de revalorização simbólica destas ocupações, podemos identificar algumas dinâmicas estruturais comuns, nomeadamente a sua mediatização, idealização, profissionalização, pedagogização e criativização.

1. Mediatização

Entendemos por *mediatização* o processo de intensa exposição mediática destas atividades profissionais e visibilidade social de alguns dos seus actores, diariamente mediatizados em revistas juvenis e «cor-de-rosa», em programas de TV do tipo *reality shows* que acompanham a vida quotidiana de alguns seus profissionais, em canais temáticos específicos, etc. Diversos interlocutores privilegiados nesta investigação, nomeadamente apenas o crescimento da procura destas atividades por parte dos jovens, mas também em justificá-lo por via da visibilidade mediática que tais profissões tiveram na última década em Portugal.

2. Idealização

Quando mediatizados, os estilos de vida e as rotinas dos protagonistas das matérias surgem estruturados a partir do seu trabalho. Os conteúdos de tais matérias tendem então a intensificar uma dinâmica de *idealização* sobre essas atividades, no sentido em que, em torno delas, promove a construção de uma aura simbólica que as associa sistematicamente a determinados valores expressivos do trabalho tais como

criatividade, autonomia, autenticidade, prazer e auto-expressão, assim como a estilos de vida caracterizados pelo *glamour*, celebridade, fama, ou cosmopolitanismo.

São portanto actividades idealizadas em termos das condições de visibilidade e de protagonismo social que proporcionam aos seus agentes, através das quais os jovens esperam encontrar um espaço de realização pessoal e de reconhecimento social dos seus “talentos” ou “vocações”. Em suma, um espaço de realização e reconhecimento da sua individualidade. Os sentidos investidos pelos jovens que hoje aderem aos sonhos e/ou projectos laborais neste tipo de ocupações expressam, assim, um desejo de escapar à vacuidade de uma vida social anódina e anónima, à margem de mecanismos de visibilidade e legitimação social enquanto jovem.

Os investimentos que fazem em sonhos e em projectos profissionais são idealizados como potenciadores de um sentimento de ser “alguém” no mundo, compensadores de uma espécie de “*sentimento de inexistência*” (Aubert, 2005). Este sentimento correspondente a uma sensação de ausência de singularidade e de capacidade de individuação particular à condição actual de jovem enquanto pessoa e trabalhador, habitualmente percebido como mais um entre muitos, ainda não experientes, deixado à mercê de caminhos e mecanismos de inserção laboral que o deixam na invisibilidade do subemprego, do desemprego, ou do emprego desolador.

3. Profissionalização

As possibilidades em optar por este tipo de ocupações crescem na medida em que a mesmas têm vindo a passar por um crescente processo de *profissionalização* (Abbott, 1988; Becker, 2001). Falar deste processo implica começar por reconhecer que aquilo que têm sido, frequentemente, ocupações amadorísticas, ou em condições de serem exercidas profissionalmente por muito poucos, têm vindo a afirmar-se (pelos seus produtores) e a ser reconhecida (pelos seus consumidores e pelo Estado) com direito ao título socialmente honorífico de «profissão» a par de tantas outras já reconhecidas e institucionalizadas como tal.

Implica, portanto, um processo de institucionalização que pode acontecer através da tentativa de constituição de formas de organização profissional, como associações profissionais (existe associação profissional de cozinheiros, de DJ's, de jogadores de futebol e também já foi tentada de agências de modelos), da organização de eventos comuns para profissionais, e da reclamação de regulação legal e de códigos de conduta sobre a definição e negociação social das suas normas e disciplinas, direitos e obrigações, conhecimentos e competências, responsabilidades individuais, sociais e profissionais, proibições e sanções.

Uma das principais estratégias de profissionalização no sentido da jurisdição sobre as respectivas práticas profissionais destas actividades, tem sido a tentativa de certificação profissional por via da qualificação escolar. As actividades de jogador de futebol, DJ'ing, chefe de cozinha, modelo ou tatuador são ocupações onde aprendizagens e saberes práticos são bastante valorizados, muitos deles desenvolvidos desde cedo no âmbito de experiências biográficas socialmente contextualizadas entre pares durante os tempos de lazer: desde cedo a paixão pelo futebol nasce com o jogar à bola na rua, a paixão pelo DJ'ing ou pela cozinha nasce de experiências de produção musical ou gastronómica partilhadas com amigos, as tatuagens são uma prática que começa a ser cultivada entre amigos de rua também, o sonho e o «jeito» para ser modelo socialmente reconhecido pelos pares.

Dando conta da energia juvenil do sonho por este tipo de profissões, vimos recentemente emergir e difundir-se um conjunto de ofertas e estruturas formativas (escolas, workshops, formações mais ou menos longas, profissionalizantes, academizantes, ou apenas para ocupação de tempos livres), formalizadas na forma de planos curriculares, cuja intenção passa por potencializar e aprofundar as *competências* tidas como necessárias para o exercício deste tipo de profissões, tentando fazê-las corresponder a *qualificações*, ou seja, reconhece-las, pedagogizá-las na forma curricular, e certificá-las por forma a serem mercantilizadas como recursos escolares e formativos.

4. Pedagogização

Pode-se dizer, portanto, que estas profissões estão a passar por um processo de formalização dos seus saberes e saberes-fazer, tradicionalmente produzidos e reproduzidos de forma informal. É neste sentido que falamos de *pedagogização*, retomando e actualizando um conceito inaugurado por Beillerot (1987) nos anos 80, enquanto dinâmica estrutural interveniente na reconfiguração social e simbólica destas profissões.

Trata-se de um processo que diz respeito à progressiva apropriação e integração na cultura escolar de saberes experienciais produzidos e reproduzidos informalmente, nomeadamente no âmbito de culturas juvenis e familiares: muito genericamente, falamos dos vários saberes e saberes-fazer que implica jogar à bola, desfilar e/ou posar, cozinhar, ou pôr música. O processo de pedagogização desses saberes e saberes-fazer acontece na medida em que implicam competências e qualificações sedutoras, atractivas e apelativas a determinados perfis juvenis em crescimento, potenciais detentores de recursos de tempo, económicos e simbólicos para nelas investir não apenas como actividade de ocupação de tempos livres, mas também como actividade com potencial profissionalizante.

Muitas das ofertas formativas disponíveis nessas áreas de actividade não oferecem propriamente uma certificação formal ao nível das que são transaccionadas nos percursos da escola «oficial», a nível secundário ou graduado. Dentro do leque destas profissões, em Portugal, apenas a profissão de *chef* surge associada a ofertas formativas a nível superior, por exemplo, como a licenciatura de produção Alimentar da Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, ou o mestrado que esta escola também oferece em Inovação em Artes Culinárias. Há também ofertas formativas nesta área que oferecem equivalência à escolaridade secundária, numa via profissionalizante.

Percebe-se assim que, quando comparados os dados dos censos de 2001 com os de 2011, se verifique uma diminuição da percentagem dos profissionais de cozinha (agrupando a categorias “cozinheiro” com a de “chefe de cozinha”) detentores do 3º ciclo de escolaridade (de 87% para cerca de 79%), proporcionalmente acompanhada do aumento da percentagem de profissionais com o ensino secundário (de 12% para perto dos 18%), e com ensino superior (de cerca de 1% para aproximadamente 2,5%).

Embora os saberes-fazer que as definem não estejam oficialmente consagrados e reconhecidos enquanto grau qualificacional na carreira escolar, também no âmbito das restantes profissões em análise encontramos a mesma tendência para uma melhoria dos níveis de escolarização dos seus profissionais, nomeadamente o decréscimo do número de sujeitos com 3º ciclo ou menos e um ligeiro aumento da proporção de profissionais com ensino superior.

Ainda que todas as unidades formativas contactadas durante o trabalho de campo ofereçam algum tipo de certificação, são sobretudo espaços que proporcionam experiências práticas que vêm consolidar ou desvalidar o valor de experiências biográficas anteriormente acumuladas e que eram interpretadas pelo próprio jovem como sendo da ordem do «talento», do «jeito», ou do «dom». Vêm também ampliar a sua rede social de legitimação e validação, que muitas vezes se circunscrevia apenas aos seus círculos de interacção nuclear, ou seja, sobretudo família, amigos e colegas de escola.

5. Criativização

A pedagogização destas práticas profissionais, bem como o aumento da escolaridade dos seus executantes (muitos deles em reconversão formativa e profissional, provenientes de outras áreas académicas), tem proporcionado as condições para um amplo processo de *criativização* destas práticas. Com este conceito queremos dar conta do processo de deslocamento de um discurso maioritariamente técnico e prático enformando as práticas dos profissionais, para um discurso de inovação e de autoria, com a subsequente expansão e multiplicação de formas de fazer diferente destas mesmas práticas.

No centro dessa polivalência denota-se a aplicação transversal de um *ethos* de pesquisa e investigação face aos desafios que os seus iniciantes ou profissionais se defrontam quotidianamente, de exploração de soluções criativas, de selecção de novas técnicas, materiais e equipamentos. Um *ethos* que, com frequência, foi

aprendido e partilhado nos circuitos pedagógicos e profissionais da universidade, e que vem contagiar e fundamentar essas práticas e o discurso sobre as mesmas.

Numa época em que há cada vez menos possibilidades de «carreira», no sentido de ter uma trajectória profissional linear, com etapas de progressão claramente demarcadas, e em que os percursos são cada vez mais aleatórios, caóticos e labirínticos (Pais, 2003), muitos dos jovens que não encontram condições de empregabilidade nas áreas formativas em que apostaram anteriormente, optam pela prática profissional de outras competências aprendidas informalmente no seu quotidiano.

Nestas viragens de percurso formativo e profissional, muitas vezes tentam capitalizar e transferir capacitações conceptuais, técnicas e metodológicas entre domínios de formação, expandindo os campos de aplicação dessas capacitações aos seus actuais *metiers*. Deste modo, a inserção destes novos protagonistas nestes mundos profissionais tem vindo a ampliar consideravelmente o campo dos possíveis em termos de possibilidades estilísticas, técnicas e de metodologia das suas práticas, elevando o grau de exigência e sofisticação utilizada, inovando o *design*, adaptando novos meios, materiais, equipamentos e formas de fazer.

A dinâmica de criativização que daqui resulta encontra-se plasmada, por exemplo, na promoção simbólica e social das ocupações de chefe de cozinha e de DJ na Classificação Internacional das Profissões usada nos Censos 2011 (de 2004), relativamente à que foi utilizada nos censos de 2001 (de 1994).

No caso da profissão de chefe de cozinha, nos Censos 2001 esta encontrava-se integrada no mesmo grande grupo da de cozinheiro, designada de “Cozinheiros e trabalhadores similares”. Na classificação usada nos Censos de 2011, assistimos à desagregação dessas duas categorias profissionais, havendo a profissão de Chefe de Cozinha sido transferida para o grande grupo dos “Técnicos e profissões de nível intermédio”, mantendo-se a de Cozinheiro no mesmo grande grupo de 2001. Em causa nesta promoção está, sobretudo, o reconhecimento do chefe de cozinha como “responsável pela concepção de receitas e ementas”, bem como pela “preparação e confecção de pratos especiais e complexos”, para além supervisão da execução do cozinheiro. Nesta distinção encontramos não apenas a institucionalização de uma relação de poder (do chefe sobre o cozinheiro), mas também a atribuição ao chefe de cozinha de tarefas intelectuais de “concepção”, assumindo as de execução quando a “complexidade” e “especialidade” do prato o exige.

No caso dos DJ's, é ainda mais clara a promoção social da profissão por via do reconhecimento da criativização das suas tarefas. A classificação subjacente aos censos de 2001 colocava os DJ's no grande grupo 5, do “Pessoal dos serviços e vendedores”, entre os “Trabalhadores dos serviços directos e particulares não classificados em outra parte”. Já na classificação utilizada em 2011, a profissão de DJ passa a ser incluída no grande grupo 2, ou seja, entre os “Especialistas das actividades intelectuais e científicas”, o qual compreende “as tarefas e funções das profissões intelectuais e científicas, com particular incidência nos domínios da investigação, desenvolvimento e aplicação do conhecimento humano (ciências físicas, naturais, sociais e humanas).” (p. 123). Dentro deste grande grupo 2, os DJ's passaram a ser incluídos na categoria “Outros artistas e intérpretes criativos das artes do espectáculo”. Embora, em termos oficiais, os conteúdos adstritos às tarefas de DJ'ing em ambas as categorias sejam iguais em 2001 e em 2011, podemos dizer que a inclusão desta ocupação nessa última categoria lhe associa uma dimensão criativa e intelectual que não lhe era reconhecida quando integrada na categoria indiferenciada de “Trabalhadores dos serviços directos e particulares não classificados em outra parte”.

Considerações finais: Artes de existência e de subsistência

Perante as dinâmicas identificadas, estão criadas as condições sociais e simbólicas para que estas actividades sejam conceptualizadas como *artes de existência*, no sentido que Foucault conceptualizou: investidas de uma aura de criatividade, inovação e experimentação, de auto-expressão, auto-afirmação e protagonismo social do sujeito enquanto indivíduo, consubstanciam «práticas reflectidas e voluntárias» através das quais os jovens «procuram transformar-se a eles próprios, modificar-se no seu ser singular e fazer da sua vida uma obra que integra certos valores estéticos e responde a certos critérios de estilo» (Foucault, 1984, 1994 [1984]:17).

Correspondendo a práticas que começam por ser desenvolvidas na esfera dos consumos e dos lazeres juvenis, são «artes de bem viver» que têm como matéria-prima recursos expressivos, saberes e fazeres próprios da vida quotidiana dos jovens, accionados no sentido de a estilizar, sofisticar e distinguir no sentido dos modos de vida adequados aos «heróis das novas epopeias do quotidiano – aqueles que querem fazer da sua própria vida uma obra de arte (investindo sobremaneira nas estratégias de autorealização e autodescoberta, sob o mando algo diáfano da “autenticidade”, reacção, segundo Giddens, contra os sistemas impessoais e abstractos da modernidade tardia ou radicalizada» (Lopes, 2002:63).

Essas «artes de bem viver», a dado momento do percurso de vida de alguns jovens, começam a acalentar sonhos e projectos que proporcionam ao jovem o seu prolongamento à esfera laboral. São actividades, portanto, que permitem aos jovens não só viver a sua condição NAS cenas juvenis com que se identificam (como consumidores ou praticantes), mas também viver DAS cenas juvenis de que fazem parte (como produtores), integrando coerentemente experiências passadas e circunstâncias presentes que lhes proporciona um sentimento de auto-realização identitária em larga extensão na sua vida quotidiana.

No sonho ou no projecto delineado para vir a exercê-las, os jovens investem sentidos que vão muito além do mero objectivo de vir a “obter um emprego”, ou de “ter um trabalho”. Confrontados com um mercado de trabalho em franca compressão, onde reina a instabilidade laboral, o desemprego ou o emprego desconsolador, cada vez mais jovens entregam-se a alguns «ganchos», «biscates» ou projectos laborais que nascem justamente a partir das suas práticas de lazer e/ou de consumo favoritas, de forma a ganhar algum dinheiro de bolso.

Essa possibilidade é equacionada enquanto percurso profissional viável, uma opção de carreira sedutora perante as acrescidas dificuldades de inserção profissional, uma oportunidade de trabalho simultaneamente criativo, expressivo e, se rentável, tanto melhor, sonhando em conciliar prazerosamente zonas de gosto e esfera profissional, fundindo um projecto laboral com um projecto de identidade e de estilo de vida.

Este é de facto, o sonho, fazer o que se gosta a tempo inteiro, subsistir do que se gosta de fazer. E, assim, agarrar uma oportunidade de construir um estilo de vida sedutor e socialmente distintivo. Nesse prolongamento da esfera do consumo e do lazer para a esfera laboral, os jovens têm a possibilidade de transformar as suas *artes de existência* em *artes de subsistência*, e pensá-las, com realismo, a partir de determinado momento, como possibilidade de exercício profissional.

Referências bibliográficas

- Abbott, Andrew. 1988. *The system of professions: an essay on the division of expert labor*. Chicago: University of Chicago Press.
- Aubert, Nicole (2005). Un individu paradoxal. In Nicole Aubert (Ed.), *L'Individu Hypermoderne* (pp. 11-24). Paris : Érés.
- Becker, Harold S. (2001). *Les ficelles du métier*. Paris: La Découverte.
- Beillerot, Jacky (1987). *A Sociedade Pedagógica*. Porto: Rés Formalpress
- Ferreira, Vitor Sérgio (2013). Das Belas Artes à arte de tatuar: dinâmicas recentes no mundo português da tatuagem. In Maria Isabel Mendes de Almeida & José Machado Pais (Eds.), *Criatividade & Profissionalização. Jovens, subjectividades e horizontes profissionais* (pp. 55-99). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Foucault, Michel (1984). Une esthétique de l'existence (entretien avec A. Fontana), *Le Monde*, 15-16 juillet 1984, p. 11.
- Foucault, Michel (1994 [1984]). *Historia da Sexualidade. O Cuidado de Si*. 3º volume, Lisboa: Relógio d'Água.
- Lopes, João Teixeira (2002). Razão, corpo e sentimento na teoria social contemporânea, *Sociologia*, n.º 12, pp. 57-64.

Pais, José Machado (2003). The multiple faces of the future in the labyrinth of life. *Journal of Youth Studies*, vol. 6, n° 2: 115-126.

ⁱ Projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a referência PTDC/CS-SOC/122727/2010. Para saber mais detalhes sobre o projecto, ver <http://dreamjobs.pt/to/> .

ⁱⁱ Podemos ainda inserir neste grupo a profissão de tatuador, caso que já estudamos anteriormente. Ver Ferreira, 2013.